

A CRIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL EDUCATIVA SOBRE O DIALETO NORTISTA NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NA AMAZÔNIA

Grace de Melo Lourenço Gonçalves, Faculdade Una de Tucuruí,

992420012@ulife.com.br;

Agatha Divina Sousa Siqueira, Faculdade Una de Tucuruí;

Elen Sind da Silva Durães, Faculdade Una de Tucuruí;

Gabriel Costa Vieira, Faculdade Una de Tucuruí;

Janne de Jesus Bugarim Martins, Faculdade Una de Tucuruí;

Lívia dos Santos de Araújo, Faculdade Una de Tucuruí;

Luis Fernando dos Santos, Faculdade Una de Tucuruí;

Luiza Freire Coelho, Faculdade Una de Tucuruí;

(Dr.) Bruno Jay Mercês de Lima.

RESUMO

Na Amazônia, há variações linguísticas das comunidades que muitas vezes não são compreendidas por profissionais de saúde, justificando-se a necessidade do desenvolvimento de tecnologias voltadas ao conhecimento desses dialetos. Objetivo geral é desenvolver um glossário digital com os dialetos nortistas no contexto da saúde. Metodologia: estudo qualitativo, exploratório, estudo de caso, caráter intervencionista. Os sujeitos e o cenário: ribeirinhas (07), indígena (01), quilombolas (08), agrícolas (10) e pescadores (10) no entorno do Lago de Tucuruí - Pará, 36 moradores, sendo do Km 11, Igarapé Preto (quilombo), zona dos pescadores, Casai (casa indígena) e Terra Viva (agrícola). Coleta de dados por questionário, 14 questões abertas, até a saturação. Na análise, constatou-se que o paciente tem dificuldade de relatar os sintomas e compreender as orientações médicas, por desconhecimento dos dialetos locais, e computou-se 82 dialetos, resultando na criação do glossário digital nortista “Diz Amazônia”.

Palavras-chave: dialetos nortistas, educação em saúde, tecnologia educacional.

INTRODUÇÃO

A variação linguística é conceituada como diferentes maneiras que a língua oral ou escrita pode ser utilizada além da utilização de palavras distintas como expressões (Oliveira, 2023).

Na Amazônia, pode-se apontar a utilização de muitas variações linguísticas e estas características se fazem presentes nos centros urbanos e em regiões tradicionais, muitas desconhecidas por populações externas. Dessa forma, este estudo se justifica na necessidade de pesquisas e do desenvolvimento de tecnologias e metodologias voltadas para a valorização e conhecimento por parte dos estudantes e profissionais de saúde na Amazônia para com os dialetos e costumes dessa região por meio da elaboração e aplicação de uma tecnologia, buscando melhorias de atuação dos profissionais na valorização dos saberes tradicionais na Amazônia. O objetivo deste estudo é construir um glossário de termos regionais utilizados por comunidades tradicionais do município de Tucuruí.

METODOLOGIA

Realizado um estudo qualitativo, exploratório, estudo de caso, caráter intervencionista através das entrevistas em comunidades tradicionais que residem no entorno do Lago de Tucuruí, no município de Tucuruí - Pará, para investigar sobre os dialetos nortistas aplicados à saúde. Foram escolhidas 5 regiões da cidade: Km 11, Igarapé Preto (quilombo), zona dos pescadores, Casai (casa indígena) e Terra Viva (comunidade agrícola), moradores com 18 anos ou mais; que utilizam expressões e dialetos regionais no cotidiano, especialmente no contexto de saúde; e participantes que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, com assinatura do TCLE. A entrevista semiestruturada, 14 questões abertas, para garantir maior abrangência de resposta, foram realizadas em ambiente reservado, confortável e seguro. Os resultados e análises, em função das experiências dos pesquisadores, foram categorizados e interpretados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indígenas e Pescadores

O momento da coleta foi dividido em dois locais representando dois públicos específicos: a Colônia de Pescadores e a Casa de Saúde Indígena (CASAI), ambas situadas no município de Tucuruí - Pará, realizada no mês de novembro de 2025. A receptividade foi mista e com base no público da pesquisa, alcançou-se o quantitativo necessário, no total de 11 participantes, sendo 10 pescadores colonos e

1 indígena. Foram apresentadas as intenções da pesquisa, destacando sua importância para o processo de saúde e qualidade de vida e, após isso, aos que aceitaram, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), coletadas as assinaturas de permissão para a participação do estudo em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador. Ademais, o questionário foi respondido com base nas perguntas pré-determinadas.

Ao receber os questionários, observou-se que das 14 perguntas, dos 11 questionários, foram obtidas 21 respostas que contribuíram na coleta do objetivo do trabalho. Todavia, notou-se dificuldade na aceitação pela pesquisa, corroborando o quantitativo final de TCLE's assinados e também empecilhos na obtenção de respostas fidedignas ao tema, as quais muitas eram termos comuns e conhecidos amplamente. Entretanto, reconhece-se a importância dos 21 termos dos dialetos tradicionais apreendidos com as respostas. Assim, de acordo com Siqueira, Avelar e Alcântara (2024), o rigor qualitativo se mede pela transparência e reflexividade do pesquisador. O valor dos dados, mesmo em pequena amostra, se mede pela profundidade analítica, não pela generalização.

Comunidade Agrícola Terra Viva

Após a explicação sobre a importância da iniciativa, obtivemos maior adesão, aplicando 10 TCLE's. Observamos também a presença de pessoas oriundas de vários estados, resultando em um vasto repertório linguístico e cultural, gerando, por vezes, choques culturais (Santos, 2020). Além disso, alguns entrevistados relataram frustração pela incompreensão nos atendimentos médicos, chegando a adaptar sua fala ou recorrer a gestos para indicar sintomas. E no total, no decorrer da entrevista houve o relato de 15 dialetos relacionados ao serviço de saúde.

Conforme Fonseca et al. (2023), a compreensão das necessidades do paciente é essencial na anamnese e no acolhimento, permitindo ao profissional de saúde entender as preocupações, expectativas e demandas do paciente, facilitando a adesão ao tratamento e promovendo melhores resultados em saúde. Essa experiência evidenciou a importância de reconhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural em processos de comunicação e atendimento, reforçando a necessidade de estratégias inclusivas que considerem as especificidades regionais para fortalecer a relação entre comunidade e serviços de saúde.

Comunidade Ribeirinha Km 11

Nesta participaram sete moradores, mais de 50% dos participantes relataram já ter enfrentado dificuldades em serem compreendidos durante consultas médicas, o que corrobora o apontado por Valente, Domingues e Pinto (2022), ao destacarem que muitos profissionais de saúde desconhecem expressões tradicionais e modos de falar de determinadas comunidades, devido à falta de contato com essas realidades. Outro aspecto relevante observado foi a dificuldade inversa: a compreensão, por parte dos pacientes, das explicações fornecidas pelos profissionais de saúde. Alguns participantes evitavam procurar atendimento médico por receio de não serem compreendidos, ou por vergonha de utilizarem as palavras que empregam cotidianamente para descrever sintomas e sentimentos relacionados à saúde. Entre os termos mais característicos identificados, destacam-se: mofina (corpo cansado, tontura, enjoo, fraqueza), moído (corpo cansado), desarranjo (diarreia), arrastado (corpo cansado), dor nas cadeiras e dor nos quartos (ambas referindo-se a desconfortos na região lombar ou pélvica), baldear (vomitar) e parente (utilizado para se referir a amigo). Dos entrevistados 50% mencionaram já ter precisado repetir ou reformular o modo de falar para que suas queixas fossem devidamente compreendidas pelos profissionais de saúde.

Comunidade Quilombola de Igarapé Preto

Houve a participação de 08 quilombolas, destes 75% afirmou ter enfrentado dificuldades em serem compreendidos durante consultas médicas, e 50% afirma ter precisado repetir ou mudar a forma de falar para que o profissional de saúde compreenda, evidenciando a necessidade de um recurso que favoreça essa comunicação.

Dentre os dialetos mais usados, estão: macaco amarrado, tá de bode, tá de Chica (menstruação); corso, obradeira (diarreia); cagada (disenteria), mufino, molengo, borocoxo (fraqueza); dor na caixa de ferramenta (dor no peito); batata da perna (panturrilha); ura (berne); caducando (demência); teite (barriga cheia); tonteira (vertigem); desistir, obrar (evacuar); baldear (vômito); pira, curuba (coceira); impinja brava (mancha no corpo); prenha, ovada (grávida); doença do tempo (IST'S); esquentamento (gonorreia); mijo, xixi (urina); bateu as botas (morreu); tá de parto

(puerpério), capenga (debilidade, deficiente); ao se referir às partes do corpo destacaram os termos pá (escápula); mocotó (tornozelo); cadeiras, bacia (quadril); pica, culhão (pênis); paca, buceta e xiri (vagina). Os entrevistados afirmaram a importância do médico conhecer a linguagem oral do povo onde realizam suas atividades laborais. E ainda, Rocha (2020), destaca-se a importância do uso da tecnologia remota para melhor efetivação de comunicação e segurança do paciente.

Quadro 01 - Demonstrativo referente aos participantes da pesquisa.

Comunidade	Localidade	Quantidade/TCLE
Quilombolas	Igarapé Preto	08
Ribeirinhos	Km11	07
Pescadores	Zona dos Pescadores	10
Agrícolas	Terra Viva	10
Indígena	Casai	01
TOTAL		36 participantes

Figura 01: Criação do glossário digital “Diz Amazônia”



CONCLUSÕES

É imprescindível a compreensão dos profissionais de saúde acerca das variações linguísticas apresentadas pelas comunidades em torno do Lago de Tucuruí. E, a partir deste estudo, constatou-se que as lacunas e falhas na comunicação podem

comprometer a assistência na anamnese, na compreensão da conduta e do tratamento.

Quando o usuário não é compreendido não consegue de forma efetiva transmitir a informação acerca do seu quadro de saúde, em contrapartida, o profissional da saúde, por falha na interpretação poderá cometer falhas diagnósticas, elaborar conduta e tratamento equivocados, e falta de vínculo paciente-profissional.

Ao destacar o vínculo paciente-profissional, no contexto amazônico, é necessário considerar a riqueza da variação cultural e linguística, valorizando a relevância da criação de uma tecnologia educacional para redução de barreiras comunicacionais na assistência à saúde. Contudo, criou-se um glossário digital com dialetos nortistas, para favorecer aos profissionais de saúde um atendimento mais seguro e eficaz de assistência à comunidade amazônica, a partir da mitigação de riscos assistenciais provocados por falha na comunicação e promoção de equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Andressa Camila Parente *et al.* Determinantes psicossociais para o abuso infantil em uma comunidade ribeirinha de Urubuoca, Belém–Pa: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e2213-e2213, 2020.

FONSECA, R. A.; SOUZA, L. M.; PEREIRA, D. C.; et al. A importância da comunicação na anamnese e no acolhimento em saúde. **Revista Brasileira de Saúde Comunitária**, v. 12, n. 3, p. 45–58, 2023.

ROCHA, G. A. et al. Comunicação efetiva para segurança do paciente e o uso de tecnologias da informação em saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 93, n. 31, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagemactual.com.br/index.php/revista/article/view/712>. Acesso em: 10/11/2025.

OLIVEIRA, Genivaldo da Conceição. Nevoeiro ou Neblina no Amanhecer: Variação Linguística nos Dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). **Porto das Letras**, v. 9, n. Especial, p. 460-479, 2023.

SANTOS, M. Diversidade cultural e linguística nas comunidades tradicionais da Amazônia. **Belém: Editora Amazônia**, 2020.

SIQUEIRA, João Fernandes Jorge; DE AVELAR, Gustavo dos Santos Miranda; DE CASTRO ALCÂNTARA, Valderí. Métodos qualitativos de pesquisa: explorando sentidos e temas em diferentes linhas de um programa de pós-graduação em administração. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 32, p. 400-424, 2024.

VALENTE, Márcia de Jesus Oliveira; DOMINGUES, Andrea Silva; PINTO, Benedita Celeste de Moraes. Cultura, linguagem e saúde: práticas de cura NA/DA Amazônia Tocantina, Cupijó, Cametá-PA/Culture, language and health: healing practices IN/OFtheAmazonTocantina, Cupijó, Cametá-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 22208-22221, 2022.

FOMENTO: Bolsa de pesquisa outorgada mensalmente pelo INSTITUTO ÂNIMA, mediante à assinatura do Termo de Adesão do Programa Ânima de Iniciação Científica - Pró-Ciência 2025.